

# Museu de Arte Moderna reinicia atividades

Apesar das proporções do incêndio que lhe destruiu 90 por cento do acervo e dos incalculáveis prejuízos daí advindos, o Museu de Arte Moderna, como assegurou sua diretora, Heloisa Lustosa, reinicia ainda hoje suas atividades normais, com a reabertura do restaurante, da cantina, da galeria da instituição (onde se vendem livros, gravuras etc.), do departamento de desenho industrial, do bloco-escola (onde ficará provisoriamente instalada a diretoria), dos ateliês de pintura, gravura e escultura, da oficina gráfica, da marcenaria e do estacionamento.

Também a Cinemateca — considerada a principal de toda a América Latina e que não foi atingida pelo incêndio — estará em condições de funcionar em seguida, já que, conforme declarou Heloisa Lustosa, todos os filmes ficaram intactos, assim como a sala de projeções e a tela. Como se sabe, a Cinemateca do MAM tem arquivada grande parte da memória do cinema nacional. A diretora do MAM acrescentou que a Sala Corpo e Som 2 (onde funciona o teatro) também escapou às chamas, estando assim em condições de retornar às suas atividades, o mesmo ocorrendo com o Ibemec, um setor da Bolsa de Valores que opera no MAM.

Heloisa Lustosa declarou ainda que está aguardando a liberação da parte do prédio atingida pelo fogo, a fim de que possam ali ser iniciados os trabalhos de limpeza, sendo possível que, ainda esta semana, entre em cartaz a peça programada para a Sala Corpo e Som 2, que tem sua estréia prevista para quarta-feira. Disse também a diretora do MAM que parte da Biblioteca poderá ser recuperada, pois seus livros, à exceção de alguns exemplares raros, são encontrados com colecionadores. Assim que terminar a limpeza, aduziu a diretora do MAM, todos os interessados poderão voltar a associar-se ao Museu, como sempre no andar térreo, nas três categorias existentes: benemérito, remido e contribuinte.

## EXPOSIÇÃO SALVA

Uma exposição de 37 obras em ouro, que veio para o Brasil juntamente com o rei da tribo dos Axantis, de Gana, deveria chegar ao MAM no dia do incêndio, mas foi salva devido a uma alteração no programa e, atualmente, está em São Paulo.

Nos próximos dias, Heloisa Lustosa entrará em contato com o Museu de Dusseldorf, na Alemanha, para saber se a direção daquela instituição concorda em realizar a mostra de cem quadros de Bussiere no bloco-escola, que estava programada para agosto.

Em agosto e setembro, a ala experimental do MAM, que normalmente opera no terceiro andar do prédio, deveria ocupar todo o Museu com uma grande mostra, mas a diretora acha pouco pro-

## Diretora quer reconstrução em três meses

Organizar uma comissão técnica para estudar todas as providências a serem tomadas em relação ao Museu de Arte Moderna e elaborar um plano de ação — este é o objetivo número um da diretora Heloisa Lustosa, que pretende ver as obras de reconstrução concluídas dentro de três meses. "O Museu não vai parar" — ressaltou —, dizendo que hoje mesmo os funcionários reassumem seus gabinetes no Bloco-Escola, na realidade onde originalmente estiveram, antes da inauguração do prédio principal.

O programa do MAM para este ano, entretanto, já se transtornou. Assim é que, embora pretenda realizar em agosto a exposição marcada para o artista Jules Bissier, do Museu de Dusseldorf — e espera que o artista mande seus trabalhos —, Heloisa reconhece que uma das atividades importantes da Casa será inevitavelmente adiada. Seria a mostra de novos artistas, a área experimental das Artes Plásticas, a que o MAM dedica dois terços de seu orçamento e para a qual estavam reservados os salões durante dois meses inteiros.

Emocionada, Heloisa Lustosa — que se fazia acompanhar do diretor do Museu Nacional de Belas-Artes, Edson Motta, e do conselheiro do MAM, Embaixador Hugo Gouthier —, fez o primeiro levantamento do que restou do incêndio, que avaliou em apenas cinco por cento do acervo total.

— Aqui está a folhinha que a pomba levou para Noé — exclamou, ao tirar da fuligem um quadro de Pollock, intato, uma das obras individuais de maior valor do Museu (uma pintura do artista, foi vendida em Chicago por 1,5 milhão



Heloisa Lustosa examina o que foi salvo

vável uma adaptação para o bloco-escola e acredita que esse projeto tenha que ser adiado. Ela espera que possam ser realizadas a retrospectiva do brasileiro Ianni, recentemente premiado no México, programada para novembro, e o levantamento dos anos 60, organizado pelo crítico do GLOBO, Frederico Moraes, para o mesmo mês. Segundo Heloisa, vinham sendo inauguradas cerca de oito mostras por mês no Museu.

As últimas exposições realizadas no MAM foram as do Aleijadinho, do francês Raul Dufy (com quadros pertencentes ao Museu de Arte Moderna de Paris) e as gravuras e colagens do norte-americano Rauchenberg. Heloisa disse ainda que todo o acervo do Museu estava guardado no prédio, pois, embora houvesse um plano de deslocar algumas mostras para outras cidades, nada havia sido ainda decidido até o momento do incêndio.

## CINEMATECA

O diretor da Cinemateca do MAM, Cosme Alves Neto, visitou ontem o prédio, tendo afirmado que a Cinemateca voltará a funcionar já na quarta-feira, em um auditório improvisado no prédio do próprio Museu. Declarou ele que o incêndio não atingiu as dependências administrativas da Cinemateca e que os prejuízos no seu setor surgirão mais em consequência da paralisação de suas atividades até quarta-feira.

— Vamos montar um esquema de emergência a fim de que a nossa Cinemateca não pare. Também estou chocado com o que aconteceu — disse ele.

de dólares e a do MAM ainda não foi avaliada). Caminhando por entre os quadros e as esculturas chamuscadas, Heloisa ia descobrindo e divulgando os "achados": uma tela de Maria Helena Vieira da Silva (esta e o Pollock são as obras preservadas mais importantes), os dois Guignard — Retrato de mulher e Paisagem marinha —, Djanira e uma escultura perfeita de Germaine Richier.

O Ministro do Planejamento Reis Veloso, quer um levantamento do patrimônio atingido. O Ministro da Previdência, Nascimento e Silva, apresentou suas condolências, bem como o primeiro presidente do MAM, Maurício Nabuco, e uma série de outras pessoas que diariamente têm telefonado para a casa de Heloisa Aleixo Lustosa. Até o compositor Macalé chamou de Salvador para perguntar o que podia fazer. O presidente do Museu, cirurgião plástico Ivo Pitanguy, não conseguiu comunicação de Fernando de Noronha, onde se encontra em viagem de passeio.

Para organizar as iniciativas de pessoas isoladas ou de firmas, bem como as oficiais, é que a diretora ressaltou a importância do grupo de trabalho, cuja primeira reunião será hoje, e para o qual já têm suas presenças confirmadas o diretor do MNBA, Edson Motta, e o crítico Mário Pedrosa. "Além da nota oficial que expediremos amanhã, pretendemos elaborar um plano, a fim de que possamos organizar a campanha de recuperação" — disse Heloisa.

Heloisa Lustosa comentou novamente a perda do acervo de 80 obras do uruguaio Torres-Garcia, qualificando-o de o "maior pintor da América do Sul". Disse que, no Uruguai, "o acontecimento tomou a dimensão de catástrofe", e um representante do Museu Nacional de Artes Plásticas deverá vir ao Rio esta semana, mas não será o diretor Angel Kalenberg. Heloisa ressaltou: "Nem mesmo perder os Picasso e os Miro se equiparam à perda de toda uma fase de um pintor latino-americano, cujas obras ficaram destruídas para a humanidade.

## Motta: pouco pode ser recuperado

O diretor do Museu de Belas-Artes, Edson Motta, declarou que poucas serão as peças passíveis de restauração, mas já se colocou à disposição do MAM para trabalhar nesse sentido, embora esteja afastado há algum tempo desse tipo de trabalho.

No caso do MAM, o material é de fácil combustão, e a maioria de nossos museus não dispõe de equipamento especial capaz de prevenir contra incêndios. Não necessitaremos de intercâmbio internacional para restaurar as peças. Temos gente suficiente para recuperar algumas delas.

Edson Motta sugeriu ainda ao Governo que as doações, tanto em obras como em dinheiro, sejam reduzidas no Imposto de Renda. "Com isso, o Museu terá condições de recuperar todo o seu prestígio". Já o Embaixador Hugo Gouthier defendeu o lançamento de uma campanha, uma espécie de "mutirão internacional para criar o novo acervo do nosso MAM", sensibilizando assim inúmeros colecionadores e pintores brasileiros.

O Embaixador da França no Brasil, Jean Beliard, foi uma das primeiras autoridades a chegar, na manhã de ontem, ao Museu de Arte Moderna, onde teria um encontro com Heloisa Lustosa. Afirmou o diplomata que seu país ajudará no que for possível para a constituição do futuro acervo do MAM. O cônsul da Alemanha Federal no Rio, Karl Scholtyssek, manifestou idêntico interesse, comunicando a intenção de seu país em promover encontros de artistas alemães com a finalidade de ajudar o MAM.

— Uma catástrofe — salientou a seguir o Embaixador Jean Beliard. — A França, tenho a certeza, participará de um mutirão internacional para recuperar o Museu de Arte Moderna do Rio.

## Artistas farão campanha popular para recuperação

Uma assembléia popular de artistas e críticos de arte será promovida domingo nos jardins defronte do MAM, para "denunciar a precariedade e fragilidade com que se trata a ação cultural no País". Essa assembléia foi definida ontem pelo Comitê Permanente de Artistas, que se reuniu à noite, no Parque Lage, para estabelecer, inclusive, um movimento a ser desenvolvido em âmbito nacional, no sentido de refazer o acervo do Museu de Arte Moderna. A campanha dos artistas e críticos será feita tendo em vista a "necessidade imediata" da participação de todas as camadas da população, afirmaram os participantes do encontro de ontem, entre eles Dona Zoé Chagas Freitas, Ligya Pape, Roberto Pontual, Frederico Moraes, Francisco Bitencourt, Loio Persio, Rubens Gershman, Carlos Vergara, Jorge Moreira, Augusto Rodrigues, Paulo Roberto Leal, Ferreira Gullar e Zuenir Ventura.

Depois de tomarem conhecimento de que estavam sendo desencadeados movimentos de apoio em Brasília, São Paulo e Porto Alegre, os membros do Comitê Permanente de Artistas debateram a maneira de como se desenvolverá a campanha, considerando que ela deve seguir linhas paralelas às que serão articuladas pela própria diretoria do MAM.

Um dos membros do Comitê informou que a diretora do Museu, Heloisa Lustosa, havia sido convidada para a reunião, para indicar, inclusive, as medidas que serão tomadas. A maioria dos presentes considerou "superficiais" as medidas até agora anunciadas pela diretoria, após a tragédia, enquanto al-

## Governo federal anuncia medidas hoje

BRASILIA (O GLOBO) — O portavoz da Presidência da República, Coronel Ruben Ludwig, informou que possivelmente hoje serão anunciadas as medidas que o Governo vai adotar para

ajudar o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, parcialmente destruído por um incêndio anteontem.

Uma catástrofe para a França e para o Brasil.

A Secretária de Educação e Cultura do Estado, Myrthes Wenzel, chegou ao MAM às 12 horas, sendo recebida por Hugo Gouthier. Disse ela que soube do incêndio quando ainda se encontrava no Paraná.

— Um desastre. Acredito muito no mutirão. Guardando as devidas proporções, foi na base do mutirão que construímos mais de duas mil escolas no Estado do Rio. Vamos dar as mãos e estudar soluções para o nosso MAM.

Myrthes Wenzel ouviu atentamente as explicações do perito José Maria Azevedo, chefe do Serviço de Engenharia do Instituto de Criminalística, e só deixou o prédio do MAM depois de conversar com Heloisa Lustosa, mas não fez qualquer comentário sobre o incêndio.

O escultor italiano Roberto Moriconi disse que estava desesperado com a situação e "mais aflito do que curioso". Moriconi, que prometeu doar algumas de suas peças para o MAM, informou que, tecnicamente, as esculturas atingidas pelo incêndio podem ser recuperadas, desde que não tenham sido destruídas pelo fogo.

— Serão necessários mais de dez anos para refazer o Museu. Os artistas vão se unir em torno do MAM. Organizaremos mutirão. Todo mundo tem que trabalhar.

Moriconi disse que a peça mais valiosa do Museu de Arte Moderna, Mademoiselle Pogony — um bronze polido do escultor romeno Constantin Brancusi, doação do nosso companheiro Roberto Marinho, Diretor-Redator-Chefe do GLOBO —, está em condições de ser recuperada. Moriconi tinha duas peças no Museu, do qual é professor.

O Embaixador Hugo Gouthier ainda não sabe como começar a calcular os prejuízos provocados pelo incêndio, acrescentando que apenas dois quadros de Picasso valem um milhão de dólares. Gouthier não acredita que o Governo uruguaio exija ao Brasil qualquer indenização da obra de Torres - Garcia, totalmente destruída. Ao comentar a ação dos bombeiros, disse: "Todos sabemos que o Corpo de Bombeiros do Brasil, não é bem aparelhado.

guns pediam que não se misturasse as atitudes de uma pessoa com a ação que pode ainda ser desenvolvida pelo grupo que compõe a diretoria do Museu.

— A diretoria já se reuniu? Não será bom apreciarmos os fiscalizarmos as atitudes da diretoria? A denúncia da tragédia será o bastante para que se tomem medidas de precaução em outras instituições culturais? — indagavam os artistas, enquanto Dona Zoé Chagas Freitas dizia que é membro do Conselho do MAM e ainda não tinha sido convocada para qualquer reunião.

O crítico Roberto Pontual pediu que aproveitasse o caso do MAM se fizesse um levantamento sobre as condições de segurança de outros museus e casas de cultura. Afirmou que em todos existe "uma precariedade e fragilidade quando se trata de segurança". O artista Carlos Vergara lembrou que há alguns anos foi completamente destruído o maior acervo bibliográfico de mineralogia, quando o prédio que o abrigava, na Avenida Pasteur, foi destruído por um incêndio.

No MAM, segundo a opinião da maioria do Comitê Permanente, sobram algumas poucas obras de arte porque a construção moderna empregou outros materiais que não os do prédio de Instituto de Mineralogia.

Augusto Rodrigues e outros reclamam apenas da perda de confiança que os museus brasileiros podem sofrer a partir de agora, no exterior.

— Serão anos de trabalho que teremos para que os artistas voltem a confiar nos seus trabalhos — dizia Augusto Rodrigues, reconhecendo que o dinheiro gasto na prevenção e na segurança de obras de arte "pode ser incalculável mas é de importância enorme que seja gasto".

Para solidarizar-se com o povo uruguaio na perda da maior coleção de seu artista Torres Garcia, considerado hoje o mais importante da América Latina, foi aprovado o envio de um telegrama endereçado à sua família e ao diretor do Museu de Arte Moderna de Montevideo, Kalemberg.

ajudar o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, parcialmente destruído por um incêndio anteontem.

"Seguramente" o Governo tomará providências, através do Ministério da Educação e de outros ministérios, se for necessário, disse Ludwig ontem, embora não adiantasse nada a respeito, porque ainda não havia mantido contato com o Presidente Geisel sobre o MAM.

Ludwig disse que o incêndio ocorreu quando o Presidente estava viajando no Norte do país e ele soube da notícia através da televisão.

## Fundação Roberto Marinho doará Cr\$ 1 milhão

A Fundação Roberto Marinho fará uma doação no valor de Cr\$ 1 milhão ao Museu de Arte Moderna, segundo comunicação feita ontem à noite à diretora do Museu, Heloisa Lustosa, que se declarou "muito satisfeita pelas manifestações de solidariedade" que vem recebendo.

Nosso companheiro Roberto Marinho já doara ao MAM uma escultura de Brancusi, considerada a peça mais valiosa do acervo do Museu. Além da doação prometida pela Prefeitura, a direção do MAM recebeu do Clube de Engenharia a oferta de todos os trabalhos técnicos e projetos necessários para a reconstrução do prédio.

Para o embaixador Hugo Gouthier, que doou ao Museu um quadro de Salvador Dali considerado pelo próprio pintor uma de suas importantes obras "de referência", a emoção do doador que viu sua obra destruída pelo incêndio "é pequena diante da perda irreparável do conjunto".

Sem adiantar que peças poderia doar novamente ao Museu, o embaixador Gouthier, um dos membros do Conselho, disse estar "disposto e tudo para

ajudar a obter novos quadros". Além de lembrar a necessidade de colaboração do povo brasileiro "e principalmente o carioca" adiantou que uma campanha internacional nesse sentido teria ótimos resultados pois até embaixadores como o da França teriam se mostrado receptivo à idéia de facilitar o envio de obras ao MAM.

Anunciando que fará constar do orçamento da cidade para o ano 79 uma doação de Cr\$ 5 milhões para as obras de reconstrução do Museu de Arte Moderna, quantia que aprovada pela Câmara de Vereadores poderá ser liberada em janeiro, o prefeito Marcos Tamayo exortou "as forças econômicas vivas" do Rio de Janeiro a ajudarem na recuperação do MAM.

O apelo do prefeito Tamayo é dirigido principalmente a instituições da cidade, como empresas, fundações, federações "e a todos os cariocas, já que decorridos 48 horas do terrível desastre resta-nos trocar o sinal negativo de tristeza e perplexidade pelo sinal positivo do trabalho de recuperação do MAM".

Segundo Marcos Tamayo, a doação de Cr\$ 5 milhões feita pela prefeitura não poderá ser usada na aquisição de peças para o acervo "pois isso envolveria dificuldade para a seleção das obras".

Tamayo lamentou ainda que "a terrível perda" representada pelo incêndio tenha ocorrido num momento em que está sendo completado o Parque do Flamengo, com a construção de uma marina e um restaurante, na área próxima ao Museu.

## Danos: hoje o início do levantamento

Somente hoje será iniciado o levantamento definitivo do acervo do Museu de Arte Moderna, para saber quais as obras de arte que podem ser recuperadas e as que estão perdidas.

Heloisa Lustosa, diretora do Museu, disse que entre os quadros irremediavelmente perdidos estão um Miro, três Volpi, um Iberê Camargo, dois Portinari (Mulher Chorando e Espantado), dois Picasso (uma cabeça cubista de 1909 e o retrato de Dora Maar, uma das mulheres do pintor), um Salvador Dali (Oeuf sur le plat sans le plat), dois Paul Klee, um Max Ernst (Floresta), os desenhos de Matisse e toda a parte de desenhos e gravuras.

Desapareceram ainda a maioria das obras recentemente adquiridas com uma verba doada pela Funarte, entre as quais uma tapeçaria de Nicola, que estava junto a outra de Duchez, encontrada intacta. Trabalhos dos pintores Nay, Magri, Ivan Serpa (que foi professor do MAM e dedicou-se durante vários anos ao Museu), Flávio de Carvalho, também foram destruídos. Heloisa disse não ter encontrado ainda uma escultura em bronze de Maria Martins (O

impossível) e outra em mármore, de Sérgio Camargo, mas não acredita que tenham sido destruídas pelo fogo, tendo esperança de encontrá-las nos escombros.

A diretora do Museu ficou surpresa ao ver um quadro do norte-americano Pollock, doado por Nelson Rockefeller, que não sofreu nenhum dano, assim como um quadro de Maria Helena Vieira da Silva e as esculturas de Giacometti e Brechete. Segundo ela, poderão ser recuperados um quadro de Poliakoff, o "Mademoiselle Pogorny" de Brancusi, um retrato e uma paisagem de Guignard, uma colagem de Lúcio Fontana, entre outros.

— As telas ainda estão molhadas e algumas esculturas ficaram um pouco deformadas, mas pelo que vimos hoje (ontem), Edson Motta e eu, esperamos que possa ser recuperada alguma coisa. Há um trabalho do Glauco Rodrigues, por exemplo, "O Índio verde-amarelo", que talvez ele mesmo possa reparar. O problema maior são os autores já desaparecidos e as obras que foram totalmente destruídas.

## Alguns dos quadros perdidos



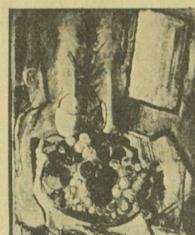
"Balana", Di Cavalcanti



"Retrato de Dora Maar", Picasso



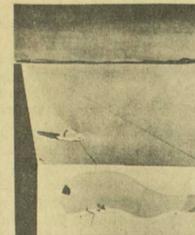
"Espantado", Portinari



"Natureza Morta", Segall



"Menino Mexicano", Siqueiros



"Oeuf sur le plat sans le plat", Dali